

**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

As sucessivas panorâmicas que se obtêm do topo dos cerros, sobre as praias do Amado e BORDEIRA, ALDEIA DA Carrapateira e Vilarinha, bem como de toda a zona circundante até à Fóia de Monchique, tornam esta caminhada num espectáculo para quem aprecia grandes vistas.









O troço mais Sudoeste deste percurso circular, mais próximo do mar, segue entre pastagens, pousios e matos baixos e abertos. Predomina a tojo-do-sul, que na Primavera tinge as colinas de um glorioso amarelo. Mas a fazer-lhe companhia estão muitas outras espécies, como o tomilho-canforado e a esteva-de-sagres (espécies que só podem ser encontradas na costa Sudoeste de Portugal), a aroeira, o trovisco, a cebola-do-mar, o espargo-bravo ou a joinha-das-areias. Nos pinhais de pinheiro-manso, é frequente o tojo-prateado (*Ulex argenteus*), uma espécie de Portugal; a cor dos espinhos não é verde como a maior parte dos tojos, mas cinza-prata, como o próprio nome indica.

No troço mais a nascente deste percurso, encontra magníficas manchas de floresta de sobreiro com matagal de medronheiro, mas também comunidades mais pobres, em áreas onde antes já existiram sobreirais. O empobrecimento do habitat resultou do fogo e da plantação de pinhais e eucaliptais. O coberto arbustivo é aqui mais pobre, dominado pela esteva. As espécies invasoras (acácia e outras) aproveitam a perturbação para se imporem.

Aprecie a descida para a Vilarinha para contemplar os sobreiras, habitat de numerosas espécies de fauna. Nas aves, destaque para o tentilhão, a milheirinha, a carriça, as toutinegras, o rouxinol ou as

felosas. Os sobreiros mais velhos, ou até mortos, fornecem as cavidades naturais necessárias para espécies cavernícolas como os morcegos e diferentes espécies de aves: corujas, pica-paus, torcicolo, chapins ou trepadeiras. Também comuns neste habitat são répteis como o sardão, a lagartixa-do-mato, a cobra-rateira e a cobra-de-escada.

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

### SOS

Emergência: 112  
GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: [rotavicentina.com](http://rotavicentina.com)

### AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** [info@rotavicentina.com](mailto:info@rotavicentina.com)

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



# CERROS DA CARRAPATEIRA

PERCURSO CIRCULAR | 14 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

O percurso inicia-se no coração da aldeia da Carrapateira, sendo coincidente com o Percurso Circular Pontal da Carrapateira do ao longo de 1,5 Km, até se desviar à esquerda e subir a um ponto alto com a primeira vista inspiradora sobre as praias do Amado e da Bordeira, ou da Carrapateira. Daqui segue ao longo de uma paisagem ondulante onde predomina o pinheiro manso, até se cruzar com a EN268. Do outro lado da estrada, siga pelo caminho principal, para cedo se desviar à esquerda e iniciar uma descida espectacular em trilho de pé posto até ao sopé de um vale bem preservado, coberto de vegetação autóctone.

Antes de chegar à aldeia da Vilarinha irá juntar-se com o Caminho Histórico. Pouco depois da aldeia, passa o cruzamento e 50 m depois à esquerda, atravessando a Ribeira da Carrapateira sobre uma ponte para peões e bicicletas. Vire à direita junto ao Monte da Vilarinha e suba continuamente de novo até às alturas da serra. A panorâmica sobre o vale da Vilarinha e a sucessão dos cerros da Carrapateira, banhados pelo rugido constante do mar, permitem que se aperceba da verdadeira dimensão desta zona costeira absolutamente incrível. Um pouco adiante volta a juntar-se ao Caminho Histórico que acompanhará até final do circuito. A subida agora é íngreme, antes de voltar a descer para chegar novamente à estrada asfaltada, junto ao Monte da Cunca, de regresso à Carrapateira.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 14 km

**Duração aproximada:** 5 h

**Desnível acumulado:** 400 m

**Grau de dificuldade:** Algo difícil

**Altitude max. / min.:** 130 m / 10 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

Carrapateira: no Largo do Comércio, seguindo na estrada nacional para Vila do Bispo e entrando à direita na direcção da Praia do Amado.

### AVISOS IMPORTANTES

**Marcação:** As Pequenas Rotas são sinalizadas com as cores amarela e vermelha. Quando o percurso é coincidente com o Caminho Histórico, as marcas de "caminho certo" passam a ter três - branco, amarelo e vermelho - enquanto as de mudança de direcção mantêm as cores do Caminho Histórico - branco e vermelho.

